

Visão da Sociedade Paulista de Zoológicos sobre o artigo "O abandono dos zoológicos"

Prezado Editor,

A Sociedade Paulista de Zoológicos (SPZ), respeitando as opiniões no artigo "o abandono dos zoológicos", vem registrar sua posição contra o abandono dos zoológicos, pelo respeito que devemos aos animais. Na vida selvagem ou em cativeiro, eles são nossos tutelados, não se justificando abandonos ou mal tratos que firam a sua condição de dignidade. Há que se ressaltar que muitas das informações dos nossos associados quanto ao elevado número de óbitos indicam que grande parte ocorre em animais confiscados do tráfico e que são trazidos aos zoológicos pelo IBAMA, Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros, ou são entregues feridos por concessionárias de rodovias, usinas de cana de açúcar, muitos deles sendo filhotes abandonados que, na maioria das vezes, chegam às instituições em graves condições clínicas, vindo a óbito. Ou seja, zoológicos são percebidos pelo público e instituições públicas como locais de recuperação de animais selvagens maltratados. Trata-se de atendimento humanitário que reduz espaços e recursos de acomodação e reprodução de animais estratégicos para a conservação, uma das responsabilidades dos zoológicos modernos. Frente à percepção de que morrem muitos animais em zoológicos, há que se traçar um paralelo como se fora o de hospitais que registrem muitos óbitos após atenderem pacientes feridos em acidentes, e a conclusão de que "morre muita gente em hospitais". Estatisticamente, o maior número de óbitos por 1000 habitantes no Brasil ocorre na região da Avenida Paulista. Por que? Naturalmente, pela grande concentração de hospitais naquela região. Portanto, os dados mencionados no artigo são relativos, e as dificuldades dos órgãos de combate ao tráfico em destinar animais em risco de morte entregando-os à guarda de zoológicos, elevando a quantidade de óbitos nos mesmos, devem ser consideradas. Além disso, zoológicos fazem controle de natalidade de seus animais com variada expectativa de vida (2 a > 60 anos), o que interfere ainda mais no balanço entre óbitos e nascimentos, não sendo justa a análise de um fato em detrimento de outras ações importantes de zoológicos.

A maioria dos zoológicos paulistas é mantida pelos poderes públicos municipais, e merecem investimentos para que seus animais sejam cuidados condignamente e que seus profissionais contribuam nas ações educativas para proteção à fauna e às florestas existentes nas jurisdições de cada município. Mas a existência de zoológicos como instituições dedicadas somente ao lazer e entretenimento público não é mais justificado em face do refinamento dos sentimentos humanos quanto ao bem estar animal e da nova postura global na proteção ao meio ambiente. Detendo acumulados conhecimentos em biologia, ecologia medicina veterinária para a conservação da vida selvagem, são hoje fulcro promotor de treinamento de profissionais e técnicos para ações da conservação da vida selvagem. Artigos recentes (D. A. Conde et al., Science 18/03/2011, Balmford A, Science 03/06/2011, Cuarón A.D., Zoo Biology 24:115-124, 2005) demonstram a relevância das ações dos zoológicos modernos na conservação de espécies ameaçadas, realçando a necessidade de sua atuação mais ampla, face ao grande número de espécies ameaçadas nos nossos dias.

Hoje, em decorrência dos prejuízos ambientais das ações humanas deletérias ao meio ambiente e à fauna, acumulada através dos séculos de exploração não sustentável, os zoológicos desempenham importante papel na conservação de espécies ameaçadas, e merecem atenção neste particular. Vide a reintrodução bem sucedida do mico-leão-dourado no Brasil e as linhagens genéticas de animais criticamente ameaçados mantidos em cativeiro como ação para sobrevivência das espécies, caso não seja interrompida a destruição de seus territórios. A SPZ é a favor da vida animal em harmonia na natureza e pela preservação dos habitats dos animais, e se posiciona pela conscientização humana de forma racional, evitando extremismos prejudiciais à sustentabilidade ambiental.

João Batista da Cruz, M.V., PhD.
Presidente da SPZ